

Percepção e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Nutrição

Perception and Expectations of Students Entrants in Nutrition

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar as expectativas dos alunos ingressantes do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) em relação ao curso, à universidade, aos professores, à área em que pretendem atuar e aos fatores que influenciaram a escolha pelo curso. Participaram do estudo 75 estudantes matriculados nos períodos matutino e noturno. Os resultados indicam que o perfil do ingressante é composto majoritariamente pelo sexo feminino, sendo a média de idade de 19,9 anos, procedente do estado de São Paulo, tendo o cinema como principal atividade cultural e sendo dependente do transporte público para se deslocar até a universidade. Verificou-se que os ingressantes esperam do curso e da universidade uma formação que garanta sua inserção no mercado de trabalho. Dos ingressantes, 42,6% pretendem atuar na área clínica, e as motivações por essa área estão associadas a interesses pessoais, remuneração e campo desafiador. Os principais fatores que influenciaram a escolha do curso foram afinidade pela matéria e interesse pessoal. Os resultados permitem concluir que o perfil profissional não é claro para os estudantes. A formação acadêmica deve dialogar com as expectativas dos ingressantes, visando à satisfação pessoal do aluno e ao reconhecimento social da profissão, bem como às diversas possibilidades de atuação.

Palavras-chave: Ensino Superior. Formação em Saúde. Nutrição.

ABSTRACT

This study aimed to identify the expectations of students entering the nutrition course of the USP School of Public Health regarding the course itself, university professors, field of activity and the factors that influenced them to choose that course. 75 enrolled

ANA MARIA CERVATO-
MANCUSO E MARIA
EUNICE WAUGHAN DA
SILVA

students from both the morning and the evening courses took part in our study. The results show that entrants are mainly women aged 19.9 from the state of Sao Paulo. Going to the movies is their main cultural activity and they use public transportation to get to the university. Entrants expect a university course to ensure their entry into the labor market. 42.6% of all freshmen intend to work in the clinical area and their reasons are related to personal interests, wages and the challenges of that field. The main factors that influenced the choice of the course were their affinity for that field and their personal interest. The results also indicate that the job profile is not clear to students. Academic training must engage with the expectations of entrants to satisfy students and obtain social recognition of the profession, as well as of its different possibilities of action.

Keywords: Higher Education. Health Education. Nutrition.

INTRODUÇÃO

A forte expansão do Ensino Superior no Brasil é observada desde a década de 1960. O aumento no número de vagas e escolas é verificado em especial nos cursos da saúde, principalmente em função das necessidades do setor público. O curso de graduação em Nutrição foi o segundo curso que mais se expandiu (658%) – perdendo apenas para o de Fisioterapia –, aumentando consideravelmente o número de nutricionistas, principalmente na região sudeste do país [13].

No Brasil, o processo de formação do nutricionista teve início na década de 1940, no Instituto de Higiene, atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Segundo Vasconcelos (2002), nessa época o maior desafio do nutricionista era a modificação do perfil epidemiológico caracterizado pelas carências nutricionais (desnutrição proteico-calórica, pelagra, hipovitaminose A, anemia ferropriva etc.) associadas às condições de subdesenvolvimento. Atualmente, o perfil epidemiológico é caracterizado pelas doenças degenerativas (obesidade, diabetes, dislipidemias etc.) associadas às condições de desenvolvimento e modernidade, sendo desse modo apresentados novos desafios ao nutricionista e ampliada a demanda por esse profissional [23].

Conforme as Diretrizes Curriculares, o nutricionista deve estar apto a atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural [6].

É consistente na literatura o perfil do egresso em Nutrição, demonstrando que a inserção desse profissional no mercado é predominante nas áreas de segurança alimentar e atenção dietética, sendo necessário estimular a educação continuada em Nutrição, pois o campo de atuação é amplo e o objetivo do curso é formar generalistas [1,15,17].

Quando o assunto, entretanto, é o ingressante em Nutrição, poucos estudos abordam as questões sobre a caracterização do calouro e sua escolha pelo curso [14,16]. O conhecimento sobre o perfil do ingressante e suas expectativas contribui para o planejamento e gestão do curso, visando a promoção da qualidade do Ensino Superior [15].

O presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil e as expectativas dos estudantes matriculados no primeiro semestre no Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública em 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudo quali-quantitativo, por meio de entrevistas com estudantes matriculados no primeiro ano do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP, tanto no período matutino quanto no noturno. As entrevistas foram realizadas durante o mês de março de 2011, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, estruturado para obter informações quanto às atividades culturais, sociais, políticas e religiosas realizadas pelos alunos.

As questões abertas identificam as expectativas em relação ao curso, à universidade e aos professores, fatores que influenciaram a escolha pelo curso e área em que pretendem atuar quando formados. As questões fechadas foram analisadas em termos percentuais por meio do programa Excel e apresentadas sob forma gráfica para melhor visualização dos resultados. As análises estatísticas foram realizadas através do Epi Info versão 6.04. Para a análise das questões abertas, utilizou-se a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo (DSC), que é um conjunto de procedimentos de tabulação e organização de dados discursivos. Para a elaboração dos DSC, foi utilizado o programa Qualiquantisoft, versão 1.3C.

A participação dos alunos foi realizada mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo dos resultados e que estes não acarretarão nenhum prejuízo para os indivíduos que participem da pesquisa, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/FSP), protocolo de pesquisa n. 1999.

RESULTADOS

Responderam ao questionário 75 estudantes dos 80 matriculados, sendo 38 ingressantes no período matutino e 37 no período noturno. A maioria dos alunos é do sexo feminino (92,10% matutino e 86,48% noturno), e não houve correlação entre o gênero e o período matriculado ($p = 0,468$, IC 95%). Médias de idade de 19,9 anos (DP = 5,11) e 21 anos (DP = 6,94), matutino e noturno respectivamente. Em ambas as turmas, a moda é 18 anos. Os ingressantes são solteiros (96%), sendo grande parte natural da cidade de São Paulo (ver Anexo, Tabela 1). Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os períodos quanto à naturalidade ($p = 0,459$, IC 95%).

Em relação às atividades religiosas, 65,78% dos alunos do período matutino seguem alguma religião; já no período noturno, o índice de estudantes que declaram não seguir nenhuma religião foi de 43,24%. Em média, 3,48 horas semanais são dedicadas às atividades religiosas; 91,30% dos estudantes relataram que pais e irmãos também participam

da mesma religião. No Gráfico 1 (ver Anexo) é possível visualizar a distribuição das religiões de acordo com o período dos alunos.

Em termos de atividades culturais, verifica-se o cinema em ambas as turmas; para algum tipo de atividade esportiva, mais da metade dos estudantes refere praticá-la (ver Anexo, Gráfico 2). A média de idade do início de exercícios físicos é de 10,42 anos.

Em relação a experiências educacionais anteriores (ver Anexo, Gráfico 3), verificou-se que, entre os alunos que relatam estudar algum idioma, os dois principais idiomas estudados pelos alunos do período matutino são inglês (93,55%) e francês (12,90%). Já no período noturno, 100% dos alunos que estudam idiomas referem que a língua estudada é o inglês, e 19,35% estudam também espanhol. Em relação à fluência de alguma língua, além dos idiomas citados anteriormente, chinês, coreano e japonês foram também apontados pelos estudantes.

A Nutrição como opção de ingresso à universidade foi citada por 64 ingressantes, sendo que, para 10,70% da amostra, Medicina seria a primeira opção de curso no vestibular. Observou-se que 86,66% dos estudantes não possuem atividade remunerada e apenas 4% exercem algum trabalho remunerado, que não tem relação com o curso de Nutrição.

Verificam-se no Gráfico 4 (ver Anexo) os meios de transporte utilizados pelos estudantes. Entre 10% (noturno) e 15% (matutino) dos alunos utilizaram o carro como meio de transporte. Quanto à alimentação, 92,11% e 72,97% dos alunos ingressantes nos períodos matutino e noturno, respectivamente, utilizam o Restaurante Universitário.

No que se refere à expectativa em relação ao curso, verificaram-se, entre os 69 respondentes (33 do matutino e 36 do noturno), seis Ideias Centrais (IC), conforme Quadro 1 (ver Anexo). Verificou-se que as principais expectativas estão relacionadas à formação profissional e ao interesse pessoal pelo tema de Nutrição.

Sobre as expectativas em relação à Universidade de São Paulo, entre os 71 alunos respondentes (34 do matutino e 37 do noturno) foram identificadas quatro Ideias Centrais, que estão relacionadas com as expectativas do próprio curso (ver Anexo, Quadro 2).

Observou-se que as expectativas em relação aos professores (ver Anexo, Quadro 3) são diversificadas entre os ingressantes (36 do noturno e 36 do matutino), incluindo características dos professores (conhecimento, didática, compromisso), características institucionais (marca USP) e a relação aluno x professor (ajuda aos alunos, expectativas não tão boas).

No Gráfico 5 (ver Anexo), verifica-se que os ingressantes pretendem atuar na área clínica e/ou industriais e empresas.

Foram identificadas quatro ICs para as motivações em atuar em determinadas áreas da Nutrição, conforme é possível observar no Quadro 4 (ver Anexo). Foram encontradas nove ICs dos ingressantes respondentes (35 alunos do período matutino e 36 do noturno) referentes aos fatores que influenciaram a escolha do curso (ver Anexo, Quadro 5).

DISCUSSÃO

A presente pesquisa possibilitou identificar o perfil dos ingressantes do curso de Nutrição e suas expectativas em relação a essa nova trajetória dentro da universidade.

Identificar as características dos ingressantes em cursos de graduação tem sido tema de vários estudos, especialmente na área da saúde [4].

Os ingressantes em curso de Nutrição são, em sua maioria, do sexo feminino. Essa característica foi encontrada por Paulsen (2011), que identificou 92,5% em estudo realizado com calouros do curso de Nutrição da Universidade de Pelotas (UFPel) [16]. Diversas pesquisas apontam o avanço considerável do ingresso da mulher no Ensino Superior; entretanto, a preferência naturalizada por cursos relativos à educação e à saúde reafirmam estereótipos sobre a mulher, contribuindo para a divisão das carreiras por gênero [5,19].

A idade de ingresso à universidade (média 19,9 anos e moda 18 anos) e o estado civil dos ingressantes não diferem de estudos semelhantes realizados em universidades públicas [4, 17]. Em trabalho realizado com ingressantes de universidade particular em São Paulo, contudo, os resultados mostraram que 64% dos ingressantes são adultos jovens e 52% casados, indicadores de que os ingressantes já são trabalhadores ou têm obrigações familiares [21].

Vale ressaltar que a média de idade encontrada no presente estudo teve seu valor influenciado pela diferença de idade de quase 30 anos entre os alunos, em especial, decorrente da existência de alunos que já haviam completado outro curso de graduação.

Segundo dados da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), a faixa de renda familiar mensal, em salários mínimos (SM), de 40% dos matriculados no período matutino varia entre 5 a 10 SM; essa mesma variação é encontrada para 27% matriculados no período noturno [11]. Segundo depoimento de estudantes, a existência do Ensino Superior noturno é consequência da situação socioeconômica do país, que faz com que jovens estudantes trabalhem período integral para aumentar a renda e encarem ainda a segunda jornada de trabalho (faculdade no período noturno) [10]. O ingressante de Nutrição no estudo mostrou perfil urbano semelhante ao perfil do estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no qual mais de 70% de seus alunos é natural da cidade de Belo Horizonte, onde o curso é ofertado [9].

Verificou-se que o cinema é a atividade cultural citada por grande parte dos ingressantes. Souza *et al.* (2010), ao avaliarem as atividades culturais de ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia, identificaram que leitura, teatro e cinema foram as atividades nas quais os alunos se envolveram. Em seu estudo, o autor observou que a universidade não modificou a vivência cultural dos alunos e também não motivou a produção cultural [22]. Diante do exposto, é fundamental ressaltar que a USP tem um grande potencial de oferta de atividades culturais e deve estimular os estudantes, funcionários, docentes e comunidade em geral a frequentar esses espaços, recordando que, entre os fins da educação nacional, consta a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e do saber [7].

Conforme dados da Fuvest, 70% dos matriculados no período matutino cursou o Ensino Médio só em escola particular e 20% só em escola pública estadual; os números não diferem entre os matriculados no período noturno, sendo 80% e 17%, respectivamente, na escola particular e pública estadual [11]. A estratificação econômica que ocorre no Ensino Superior não se dá pelo vínculo administrativo da instituição (ricos na instituição pública e pobres na instituição privada), mas pelos cursos frequentados. Cursos de alto prestígio social, com profissões bem remuneradas, são mais frequentados por grupos sociais mais favorecidos, ao passo que nos cursos como os de licenciaturas que

levam a profissões menos bem remuneradas estão presentes grupos menos favorecidos. O sistema educacional, bem como os diversos aspectos da vida social, são influenciados pela má distribuição de renda no país. Essa segregação e a seleção econômica ocorrem ao longo do sistema educacional, tanto na forma de exclusão (evasão do Ensino Fundamental, principalmente pelos segmentos menos favorecidos) quanto na qualidade dos cursos frequentados, como citado anteriormente [3].

Verificou-se que quase 60% dos ingressantes frequentaram curso pré-vestibular. Zago (2006), ao estudar o acesso à universidade, observou que 54% dos inscritos no vestibular da instituição pesquisada haviam frequentado algum tipo de cursinho e que mais da metade das vagas oferecidas (62%) foi preenchida por candidatos com essa formação complementar, índice que sobe para mais de 80% em cursos mais concorridos. A autora argumenta que o comércio de cursinhos pré-vestibular, aliado a uma série de investimentos familiares, contribui para a elitização do Ensino Superior. E afirma que, para esses estudantes, o Ensino Superior representa um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo [24].

Em relação à forma de locomoção até a universidade, é importante salientar que a FSP localiza-se no centro de São Paulo e as aulas nos primeiros semestres do curso de Nutrição se dão em sua maioria na Cidade Universitária, distante do centro da cidade. Observou-se que grande parte dos ingressantes se locomove até a universidade por meio de transporte público, dependendo dele inclusive após a aula, cujo final, no horário noturno, se dá às 23h. Vale ressaltar que a capital econômica do país, São Paulo, tem os mais variados problemas urbanos, como trânsito caótico, deficiência nos transportes coletivos, rodízio obrigatório de veículos nos dias úteis, escassez de locais para estacionar e falta de segurança pública. Esses problemas são agravados sobretudo no período noturno, no percurso dos alunos à instituição de ensino e/ou quando da saída, com destino a suas residência [10].

Ao ingressar na universidade, a expectativa está centrada na inserção no mercado de trabalho. Essa expectativa pode ser explicada pela atuação do nutricionista, que reproduz o sistema socioeconômico vigente associado a estruturas curriculares do curso, que não permite formação generalista, crítica e humanizada, conforme as Diretrizes Curriculares para a graduação em Nutrição [6, 15, 18].

Verificou-se que, embora as expectativas dos ingressantes em relação aos professores sejam bastante variadas, as ideias convergem para a expectativa do professor como o mediador entre o conhecimento específico e o processo de ensino-aprendizagem. A questão sobre a docência universitária remete a um grande paradoxo, pois para a docência na educação infantil, fundamental e média há exigência legal para formação específica. Já para professores universitários não há nenhuma formação específica. A exigência legal para o exercício da docência em nível superior fica restrita à formação em nível de graduação ou pós-graduação na área da especificidade profissional em que o docente vai atuar. Cunha [8], em seu trabalho, chama a atenção para a construção da profissionalização/identidade do ser professor, e a preocupação institucional com a competência do profissional em sua área de formação sem situá-la historicamente na perspectiva do ser professor.

A área em que os ingressantes pretendem atuar depois de formados é a Nutrição Clínica. Esse resultado converge com os dados achados por Negri *et al.* [15], em estudo realizado em Porto Alegre com alunos do curso de Nutrição. A autora defende que

a preferência por essa área é um reflexo do atual modelo de saúde, que é cada vez mais aceita pela sociedade, ficando em segundo plano a promoção da saúde.

Embora estudos demonstrem que a área de maior empregabilidade do nutricionista concentra-se na administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), percebeu-se que essa área não aparece nas expectativas dos ingressantes. Gambardella [12], em seu estudo, observou que a área de UAN pode ser considerada a que apresenta a melhor remuneração. Saúde Pública foi a área que mostrou a pior relação entre salário e jornada. Essa conjuntura tende a se modificar, pois o salário do nutricionista no Programa Núcleo de Apoio à Saúde da Família é maior que áreas tradicionais; além do mais, o Programa Nacional de Alimentação Escolar exige a presença do profissional, apesar de sua atuação ser ainda enfática na gestão no serviço alimentício.

No mesmo estudo de Gambardella [12], manifestaram-se insatisfeitos no exercício da profissão 21,3% dos nutricionistas, que creditaram a insatisfação à baixa remuneração; necessidade de aprimoramento e atuação fora da área de preferência. Vale ressaltar que o bem-estar do trabalhador é importante para a satisfação com a profissão. São preditores significantes e contribuem para o bem-estar valores de trabalho como estabilidade, prestígio, realização no trabalho e realização social e valores gerais como autotranscendência, abertura à mudança e autopromoção, sendo de responsabilidade das organizações promovê-los a seus trabalhadores [2].

As motivações para atuar em determinadas áreas são diversas, como afinidade pela área, remuneração, auxílio ao próximo e campo desafiador. Sobre os fatores que influenciaram a escolha do curso, observou-se que o interesse pessoal e a afinidade pela matéria foram os principais fatores. Em estudo realizado por Portronieri *et al.* [18] observou-se que 77,8% dos alunos escolheram o curso de Nutrição por interesses nos temas Saúde e Alimentação. No mesmo estudo, na visão dos alunos, as disciplinas biológicas apresentam grande importância na formação profissional em comparação com as disciplinas sociais. Os autores destacam que saúde é um tema transversal e que o Sistema Único de Saúde é o responsável por absorver a maior parte dos profissionais da área, sendo esse sistema baseado na transversalidade da saúde. Para que esse sistema seja eficaz, é necessário conhecer a sociedade na qual está inserido, a complexidade e a multideterminação dos fenômenos humanos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil profissional não é claro para os ingressantes, tampouco o papel social desse profissional. Para isso, o projeto político pedagógico dos cursos de Nutrição deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares, dialogando com as expectativas dos ingressantes, a fim e contribuir com o reconhecimento social do nutricionista e suas diversas possibilidades de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] AKUTSU, R. C. Brazilian dieticians: Professional and demographic profiles. **Rev.**

- Nutr. Campinas.** Jan/fev 2008, 21(1), pp. 7-19.
- [2] AKUTSU, R. C. C. A. **Valores e bem-estar dos nutricionistas brasileiros.** 2008. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília.
- [3] ARELARO, L. G.; FRANCA, G. C.; MENDES, M. T. **Às portas da universidade: alternativas de acesso ao ensino superior.** São Paulo: Xamã, 2012.
- [4] BORGES, A. G.; VANNUCHI, M. T. O.; GONZÁLES, A. D.; OLIVEIRA, R. . Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-6, dez. 2010.
- [5] BORGES, K. F. C.; IDE, M. H. S.; DURÃES, S. J. A. Mulheres na educação superior no Brasil: estudo de caso do curso de sistemas de informação da Universidade Estadual de Montes Claros. **VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero.** De 5 a 9 de abril de 2010.
- [6] BRASIL. Resolução n. 5, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição.** Brasília, 2001.
- [7] _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.
- [8] CUNHA, M. I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.** Araraquara: Junqueira&Marin; Brasília: CAPES/CNPq, 2010.
- [9] FERREIRA, R. A.; PERET FILHO, L. A.; GOULART, E. M. A.; VALADÃO, M. M. A. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. **Rev Ass Med Brasil** ; 46(3), pp. 224-31, 2000.
- [10] FILHO, A. T.; QUAGLIO, P. O cenário urbano para o estudante do ensino superior noturno na cidade de São Paulo: triste realidade ou palco de heróis? **Mil- lenium**, Viseu, n. 31, pp. 74-87, mai. 2005.
- [11] FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular. Universidade de São Paulo. **Estatísticas: Vestibular FUVEST 2011.** Disponível em: <http://www.fuvest.br/index.html>. Acesso em: 20 set. 2012.
- [12] GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição. **Rev. Nutrição**, 2000, 13, pp. 37-40.
- [13] HADDAD, A. E.; MORITA, M. C.; PIERANTONI, C. R.; BRENELLI, S. L.; PASSARELLA, T.; CAMPOS, F. E. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, 2010, 44, pp. 383-93.
- [14] LETRO, L. C. M. A. O.; JORGE, M. N. Inserção profissional dos nutricionistas egressos do centro universitário do leste de Minas Gerais – UNILEST/MG. **Nutrir Gerais**, Ipatinga, v. 4, n. 7, pp. 668-680, ago./dez. 2011.
- [15] NEGRI, S. T.; RAMOS, M.; HAGEM, M. E. K. Influências na escolha por curso de Nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). **Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, maio/ago., 39, pp. 221-241, 2011.
- [16] OLIVEIRA, L. A. B.; QUEIROZ, J. V.; SOUZA, R. P.; QUEIROZ, F. C. B. P.; HÉKIS, H. R. Análise do perfil dos alunos ingressantes em cursos de graduação a distância para a tomada de decisões: o caso do curso de administração pública da UFRN. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 3, n. 5, dez. 2011.

- [17] PAULSEN, T. B.; NEGRI, S. T. Caracterização dos calouros ingressantes em um curso de Nutrição. **XX Congresso de Iniciação Científica II Mostra Científica**. UFPel, CIC 2011.
- [18] PORTRONIERI, F. R. D. S.; ELIAS, R. C.; FONSECA, A. B. C. A importância das disciplinas sociais na formação em Nutrição na percepção dos alunos. **VII Enpec**. Florianópolis, 2009.
- [19] RISTOFF, D. A trajetória da mulher na educação brasileira. *INEP*, Brasília. 10 de março, 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/trajetoria_mulher.htm>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- [20] SANTANA, V. L. T.; PEREIRA, L. M. R. Atuação profissional dos egressos de um curso de Nutrição. **Rev. Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, 2010, jan/fev/mar, v. 3, n. 1, 24-28.
- [21] SANTOS, C. E.; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, mar-abr, 59(2): 154-6, 2006.
- [22] SOUZA, J. R. S.; WITTER, C. Atividades culturais entre ingressantes e concluintes de um curso de Psicologia. **Boletim de Psicologia**, v. LX, n. 133, pp. 217-228, 2010.
- [23] VASCONCELOS, F. A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Nutr. Campinas**, maio/ago, 15(2), pp. 127-138, 2002.
- [24] ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago., pp. 226-370, 2006.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária pelo apoio financeiro à bolsista.

ANA MARIA CERVATO-MANCUSO *professora doutora do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP – Av. Dr. Arnaldo, 715 – Cerqueira Cesar – São Paulo-SP – CEP 01255-000 – e-mail: cervato@usp.br*

MARIA EUNICE WAUGHAN DA SILVA *graduanda em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – e-mail: maria.eunice.silva@usp.br*

ANEXO

Tabela 1 Número e porcentagem de ingressantes no curso de Nutrição da FSP-USP conforme período matriculado e naturalidade. São Paulo, 2011.

LOCAL	MATUTINO		NOTURNO	
	Nº	%	Nº	%
São Paulo-SP	20	52,63	26	70,27
Grande SP (Região ABC)	3	7,89	2	5,41
Interior e litoral de SP	8	21,05	3	8,11
Fora do estado SP	3	7,89	1	2,7
Fora do país	1	2,63	1	2,7
Ignorado	3	7,89	4	10,81
Total	38	100	37	100

Gráfico 1 Religião dos ingressantes no curso de nutrição FSP-USP, conforme período matriculado. São Paulo, 2011.

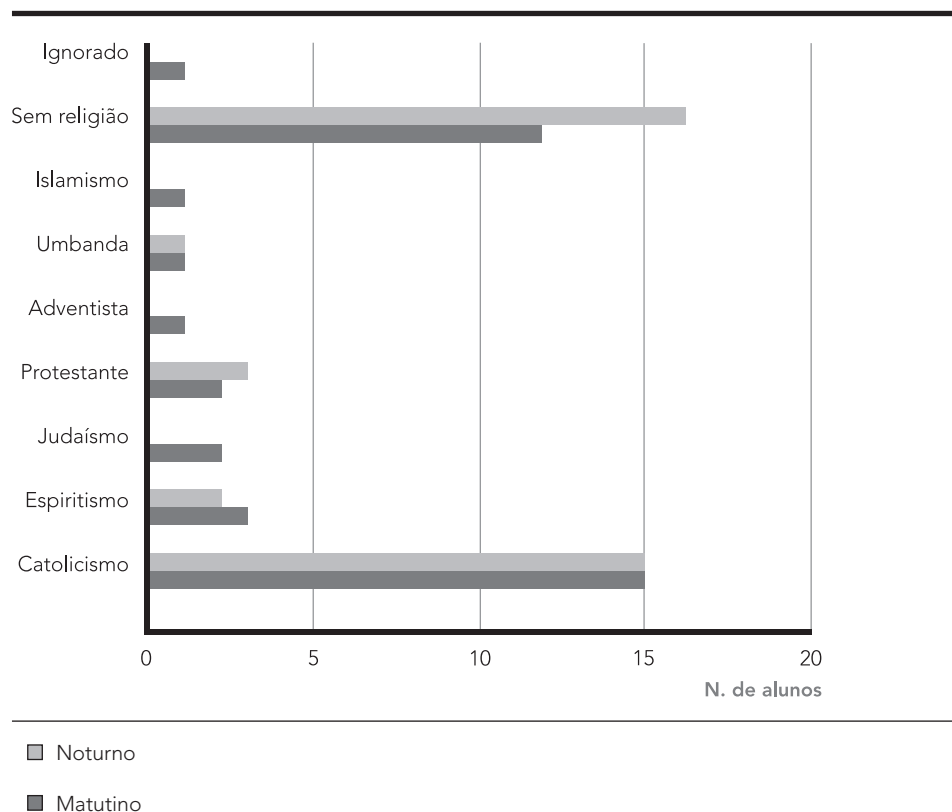
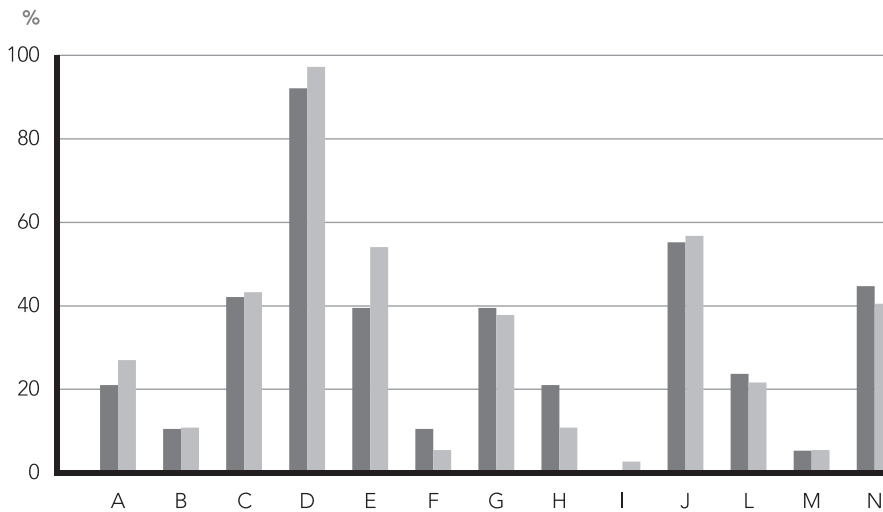


Gráfico 2 Atividades culturais e esportivas dos ingressantes no curso de Nutrição da FSP-USP, conforme período matriculado. São Paulo, 2011.



- Noturno
- Matutino

- A** Toca algum tipo de instrumento musical
- B** Frequenta apresentações de orquestra
- C** Frequenta teatro
- D** Frequenta cinema
- E** Frequenta shows
- F** Participa de algum grupo de atividade cultural da USP
- G** Já viajou para fora do Brasil
- H** Já fez intercâmbio
- I** Participa de alguma atividade cultural
- J** Pratica algum esporte
- L** Frequenta academia
- M** Pratica algum esporte profissional
- N** Frequenta o Centro Esportivo da USP

Gráfico 3 Educação dos ingressantes no curso de Nutrição da FSP-USP, conforme período matriculado. São Paulo, 2011.

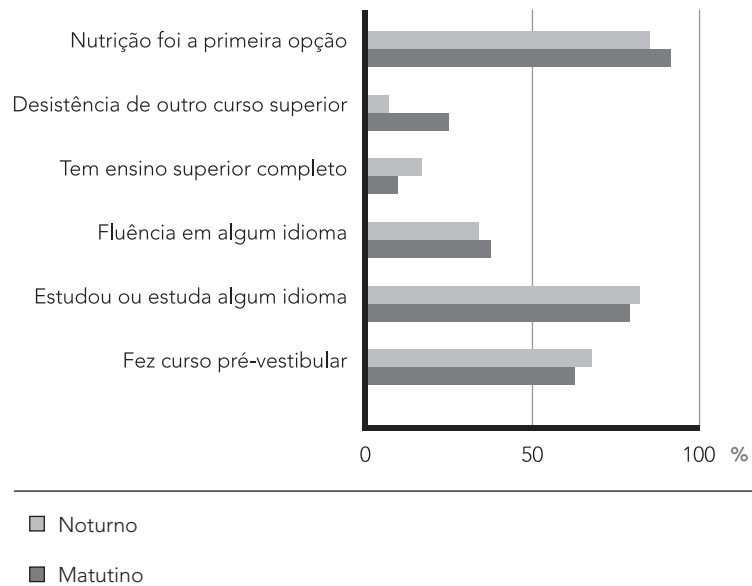


Gráfico 4 Meios de transporte utilizados pelos ingressantes do curso de Nutrição da FSP-USP para deslocamento até a faculdade. São Paulo, 2011.

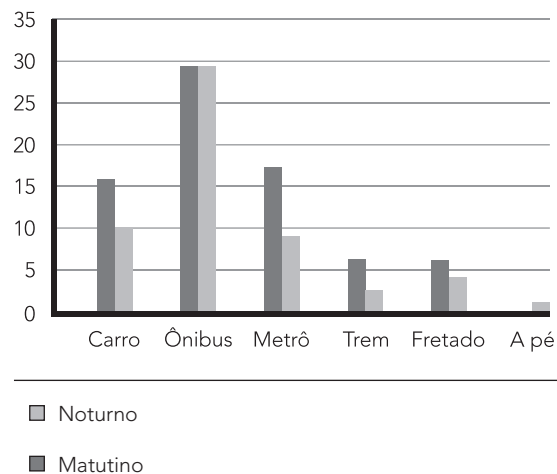
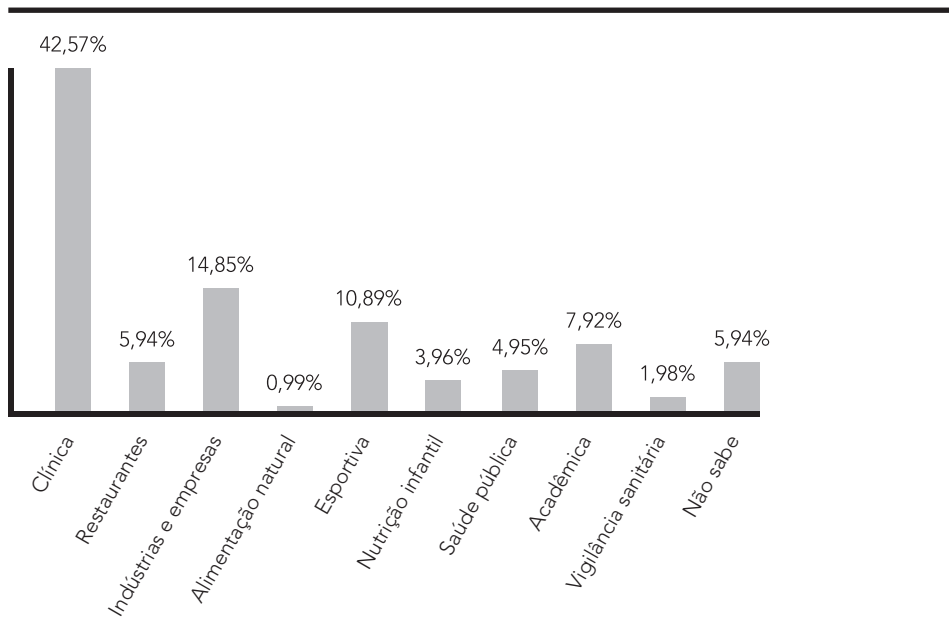


Gráfico 5 Área em que os ingressantes do curso de Nutrição FSP-USP pretendem atuar depois de formados. São Paulo, 2011.



Quadro 1 Distribuição de Ideias Centrais (% e n.) e Discurso do Sujeito Coletivo das expectativas dos ingressantes na graduação em Nutrição em relação ao curso. São Paulo, 2011.

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC1 – Formação profissional	“Espero ter uma boa formação, aproveitando ao máximo o aprendizado, para ingressar no mercado de trabalho, conseguir um bom emprego e exercer de forma brilhante a profissão.”	53,5	46
IC2 – Curso generalista	“Espero que o curso seja abrangente, tenha amplas atividades com diversas áreas da Nutrição.”	8,1	7
IC3 – Curso mais especializado	“Ter boa base para focar numa área específica da Nutrição.”	4,7	4
IC4 – Formação acadêmica	“Me preparar para pesquisa com oportunidade para iniciação científica.”	3,5	3
IC5 – Interesse pessoal	“Estudar aquilo que almejei. Possibilidade da inter-relação da Nutrição com outras áreas (Psicologia, por exemplo).”	17,4	15

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC6 – Curso motivador	“Que desperte interesse pelo curso, que me instigue a ser uma profissional apaixonada pela área.”	12,8	11
TOTAL		100	86

Quadro 2 Distribuição de Ideias Centrais (% e nº) e Discurso do Sujeito Coletivo das expectativas dos ingressantes na graduação em Nutrição em relação à universidade. São Paulo, 2011.

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC1 – Formação profissional	“Espero que a universidade ofereça todas as possibilidades para que eu me torne uma profissional competente e completa, que me proporcione uma formação que consiga me inserir no mercado de trabalho.”	23,1	18
IC2 – Oportunidade	“Espero que a universidade nos ajude principalmente na carreira com várias experiências, como a possibilidade de acesso a outros cursos a fim de conhecer novas pessoas e ideias e trabalhar de forma integrada, oportunidade de inúmeras bolsas de intercâmbio, projetos de pesquisa, estágios e formação em diversas línguas. E que eu consiga participar de boa parte dessas atividades extracurriculares.”	23,1	18
IC3 – Marca USP	“Que a USP proporcione um curso de qualidade, que eu saia com uma graduação bem reconhecida e com isso espero ter maior renome para ingressar no mercado de trabalho, que seja um diferencial no meu currículo, já que é a universidade mais prestigiada da América Latina.”	28,2	22
IC4 – Estrutura	“Que a universidade tenha a estrutura necessária ao curso e que eu possa utilizar todos os locais, não só salas de aula, mas também biblioteca, clube, entre outros. De um lugar que dê chances desde a política até o esporte, que ofereça suporte e meios de discussão. Que esteja preparada para receber alunos ingressantes de acordo com sua origem escolar (ensino público deficitário) com oportunidades de permanência aos estudantes. Espero também encontrar ótimos professores, com boa didática para facilitar a aprendizagem.”	25,6	20
TOTAL		100	78

Quadro 3 Distribuição de Ideias Centrais (% e n.) e Discurso do Sujeito Coletivo das expectativas dos ingressantes na graduação em Nutrição em relação aos professores. São Paulo, 2011.

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC1 – Boa expectativa/ bons professores	“Espero que os professores sejam bons, bons educadores, profissionais e instrutores. Que eles deem aulas de qualidade.”	10,3	10
IC2 – Transmitir conhecimento/ didática	“Espero que passem o conhecimento de forma clara e objetiva, que possam transmitir os conhecimentos que possuem com eficiência e comprometimento a fim de formar bons profissionais, atuando de forma dinâmica e didática, fazendo que o aluno tenha interesse pelos estudos.”	37,1	36
IC3 – Professores bem preparados	“Espero ter contato com profissionais de ponta, consagrados, com boa qualificação e preparados para participarem de um corpo docente.”	13,4	13
IC4 – Ajudar os alunos	“Espero que os professores nos ajudem e nos apoiem ao longo do curso, que sejam abertos para dúvidas e saibam compreender minhas dificuldades. Que sejam educadores solícitos e que estejam aptos para ensinar com boa vontade e interesse, nos auxiliando na aprendizagem e disponibilizando o material da aula e estando disponíveis para os alunos em aspectos extra-aula.”	18,6	18
IC5 – Professores comprometidos	“Professores com comprometimento, sérios e focados, que cobram mais dos alunos em busca da melhor formação universitária e bons profissionais.”	6,2	6
IC6 – Motivadores	“Espero ter professores que deem aulas com paixão, transmitindo essa energia a seus alunos e instigando a formação de futuros nutricionistas mais humanos, com senso crítico, fazendo valer a pena assistir a aula.”	5,2	5
IC7 – Marca USP	“Sendo a USP a melhor universidade do país, espero que eles sejam os melhores professores, que eles honrem o cargo que possuem de professores modelos, que sejam bons e eficientes; afinal, estão lecionando na USP.”	7,2	7

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC8 – Expectativas não tão boas	“Pelo que pude ver, posso dizer que infelizmente minhas expectativas em relação aos professores não são muito grandes, pois, como em diversas áreas, existem profissionais excelentes e comprometidos (maioria na USP) e também outros que não levam o trabalho a sério, alguns professores não se preocupam se os alunos estão compreendendo a matéria, de modo que, para não me decepcionar, não espero muito.”	2,1	2
TOTAL		100	97

Quadro 4 Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo sobre as motivações para atuar em determinadas áreas da Nutrição. São Paulo, 2011.

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
IC1 – Afinidade pela área	“Porque são as áreas com as quais mais me identifico e das quais gosto.”
IC2 – Remuneração	“Porque é bem remunerado, com boas oportunidades de crescer na carreira.”
IC3 – Ajudar o próximo	“Porque quero ajudar a população com aquilo que aprendi.”
IC4 – Campo desafiador	“Porque é um campo desafiador.”

Quadro 5 Distribuição de Ideias Centrais (% e n.) e Discurso do Sujeito Coletivo sobre os fatores que motivaram a escolha do curso. São Paulo, 2011.

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC1 – Interesse pessoal	“Escolhi Nutrição porque sempre me interessei por assuntos relacionados à saúde e alimentação. Era um sonho antigo, pois tenho paixão pela área.”	43,2	41
IC2 – Afinidade pela matéria	“É uma carreira que me interessa muito porque está ligada à biologia, que é a minha matéria favorita, relacionando-a com alimentação.”	14,7	14
IC3 – Experiência	“Cursar o técnico em Nutrição, ter contato e experiências com a área.”	8,4	8

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	% RESPOSTAS	N. DE RESPOSTAS
IC4 – Diversidade de atuação	“É uma profissão que tende a crescer em importância diante da alimentação cada vez pior da população; o curso é bem diversificado, podendo atuar em muitas áreas, como hospitais, indústrias, hotéis, associações esportivas, com amplas possibilidades de trabalhos autônomos.”	11,6	11
IC5 – Área da saúde	“Ser da área da saúde, pois é possível ajudar as pessoas a cuidarem da alimentação, da saúde física e mental.”	13,7	13
IC6 – Influência familiar	“A realidade vivida dentro de casa, todos sempre se preocupando em manter uma boa saúde alimentar além do reconhecimento de gerações anteriores da minha família na área como o fato de minha mãe ter feito o técnico de Nutrição, então isto me impulsionou a escolher esse curso.”	5,3	5
IC7 – Remuneração	“É uma profissão que tende a crescer em importância diante da alimentação cada vez pior da população, o salário aparentemente é bom.”	1,1	1
IC8 – Curso de meio período	“Curso de meio período possibilitando atividades extracurriculares, estágios etc.”	1,1	1
IC9 – Curso interdisciplinar	“O caráter interdisciplinar do curso.”	1,1	1
TOTAL		100	95